

Editorial

Ao iniciarmos mais um ano, é com alegria que apresentamos o número 42 da Revista Educação Especial. Este periódico vem se tornando uma referência no contexto das produções acadêmicas brasileiras na área. Com circulação em todo o território nacional e também internacional, figura em dois indexadores internacionais além da disponibilidade no portal CAPES. Com o objetivo de qualificá-lo ainda mais, a comissão editorial reunida em dezembro de 2011 definiu que, além de atender a demanda de fluxo contínuo, este periódico publicará também um Dossiê Temático anual. Assim, os dois primeiros números anuais atenderão a demanda de fluxo contínuo e o último número anual será destinado ao Dossiê Temático. O prazo limite para os organizadores do Dossiê Temático entregarem as propostas para a Comissão Editorial será a primeira quinzena do mês de maio, impreterivelmente. As normas para submissão do Dossiê Temático encontram-se no final da revista.

Este número apresenta 10 artigos, com temas diversos, da sessão demanda contínua, a saber:

O artigo intitulado **Inclusão escolar, redes de apoio e políticas sociais**, de autoria de Rosanna Claudia Bendinelli, Simone Girarde Andrade e Rosângela Gavioli Prieto, apresenta resultados de pesquisa realizada na cidade de São Paulo tendo como foco os itinerários deste município para implantar a política de educação especial, destacando as ações relativamente às redes de apoio. Entre outros, os resultados mostram que foram inegáveis os avanços da educação especial no município, muito embora a profusão de demandas dirigidas aos centros de apoio municipais se sobrepusesse à necessária implementação e consolidação de parcerias e redes de apoio.

Gustavo Martins Piccolo e Enicéia Gonçalves Mendes, no artigo intitulado **Nas pegadas da história: tracejando relações entre deficiência e sociedade**, traz uma revisão literária, que objetiva contribuir para com o entendimento da deficiência como produção social temporal e espacialmente situada.

A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagem, de autoria de Carla Andréa Brande e Camila Cilene Zanfelicke, trata de um relato de experiência enfocando o trabalho desenvolvido com um aluno autista e sua trajetória nos primeiros anos de alfabetização. Destaca a experiência da escuta como algo transformador para todos os envolvidos no processo.

O artigo intitulado **Conversas de aprendizagem em museus de ciências: como os deficientes visuais interpretam os materiais educativos do museu de microbiologia?**, de autoria de Alessandra Fernandes Bizerra,

Juliana Bettini Verdiani Cizauskas, Glaucia Colli Inglez e Milene Tino de Franco, relata a interpretação pelos deficientes visuais dos materiais desenvolvidos no referido museu, bem como o entendimento que o uso desses materiais propiciam e os significados que lhes são atribuídos por estes usuários. O estudo sugere a necessidade de organização dos conteúdos de modo a favorecer conversas interpretativas conceituais e a consideração dos conhecimentos prévios destes visitantes para a elaboração dos aparatos a eles destinados.

Carolina Severino Lopes da Costa e Almir Del Prette, no artigo intitulado **Estudo comparativo de observação de habilidades sociais de gêmeas com e sem deficiência visual**, descrevem o desempenho social de duas crianças, gêmeas idênticas, com dez anos de idade: uma cega, outra vidente. O estudo conclui que, neste caso, crianças cegas e videntes possuem repertórios de habilidades sociais distintos, sendo que as diferenças podem estar relacionadas tanto à variável cegueira quanto às diferenças na maneira como o ambiente estimula as crianças.

O artigo intitulado **Língua brasileira de sinais e implante coclear: relato de um caso**, de autoria de Michelle Nave Valadão, Jilma Andrade Nomura, Debora Hungria Mazer e Myriam de Lima Issac traz o relato de experiência de atendimento multidisciplinar de uma criança usuária de implante coclear.

Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos, de autoria de Luciana Cátia Loose Pereira e Magali Quevedo Grave, trata de estudo que analisou o encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de zero até três anos e onze meses, na rede municipal de ensino, abrangendo uma amostra de 46 crianças em processo de inclusão educacional. O estudo alerta para a necessidade de divulgação do trabalho desenvolvido pela estimulação precoce para o desenvolvimento global dos sujeitos contribuindo, assim, também para os processos inclusivos.

Com objetivo de descrever a participação de um aluno com deficiência física em aulas de Educação Física de uma escola regular, o artigo intitulado **Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física**, de autoria de Luciana Erina Palma e Greice Rosso Lehnhard, apresenta informações coletadas durante as aulas de educação física observando-se a potência dessas aulas como recurso favorecedor da inclusão escolar.

O artigo intitulado **Programa de remediação fonológica para alunos com Síndrome de Down: aplicabilidade do método JT na Educação Especial** de autoria de Roberta Moreno Sás, Danila Secolim Coser, Miriam Bratfisch Villa, Adriana Augusto R. de Aguiar e Maria Amélia Almeida ilustra a aplicação do Método JT em oito alunos do ensino regular diagnosticados com Síndrome de Down. Os resultados confirmam o potencial desse método para a

avaliação da efetividade de programas de intervenção, tanto na análise de resultados individuais como em grupos.

Apresentando uma análise da produção científica sobre avaliação da visão na base de dados LILACS, o artigo intitulado **Produção científica sobre avaliação da visão em crianças: um estudo bibliométrico na base de dados LILACS** examina 27 artigos científicos a respeito deste tema. Após análise do material foram construídos seguintes indicadores de análise: o idioma utilizado, o tipo de autoria e as temáticas mais abordadas. Entre outras recomendações os autores reforçam a realização de novas pesquisas que demonstrem a importância da avaliação precoce da visão em crianças para que a intervenção, quando necessária, ocorra o mais precocemente possível e previna possíveis atrasos resultantes da deficiência visual.

Finalizamos agradecemos a confiança dos autores que submeteram seus textos bem como aos colaboradores desse número. Desejamos uma boa leitura a todos.

Maria Inês Naujorks
Editora